



FANTASMAS HISTÓRICOS E A MEMÓRIA SENSÍVEL DE CAMPINAS

PATRIMÔNIOS DIFÍCEIS, NARRATIVAS DE TERROR E FORMAÇÃO DA MEMÓRIA COLETIVA E DA PERCEPÇÃO HISTÓRICA DE UMA CIDADE

Palavras-Chave: Patrimônio Sombrio, Dark Tourism, História de Campinas, Memória Coletiva.

Autores(as):

PAOLA ASSUNÇÃO CARRARO, IFCH - UNICAMP

Prof^a. Dr^a. CRISTINA MENEGUELLO (orientadora), IFCH - UNICAMP

INTRODUÇÃO:

A morte é um fato concreto para todos aqueles que vivem. Antagonista da vida, ela acompanha o homem em toda sua existência no mundo. Além de uma certeza, ela é frequentadora assídua da mente humana e personagem central de muitas de suas inquietações. As perspectivas sobre a morte são diversificadas e é evidente que muitos exemplos podem ser citados, de maneira que sua abordagem aqui resultaria em uma extensa lista de percepções e crenças talvez desnecessária. Em *O homem diante da Morte* (1977), Philippe Ariès destaca que falecer na contemporaneidade, apesar de ainda visto como fato público e social, se tornou desprezado, recusado. Da indiferença, evoluem as formas de ver o falecer, que agora é incômodo. É um novo tabu, porque morrer resulta em cheiros, secreções e sentimentos irracionais indesejados:

A morte já não causa medo apenas por causa de sua negatividade absoluta, provoca náuseas como qualquer espetáculo repugnante (...) Uma nova imagem da morte está se formando: a morte feia e escondida, e escondida por ser feia e suja. (Ariès [1977], 2014, p. 768)

Neste desprendimento misturado com repugnância, morrer vira um ato vergonhoso, velado a tal ponto que só é bem-visto fazê-lo em hospitais. Ao doente ou ao moribundo, os cuidados do lar não fazem mais sentido. Para a medicina, não há pessoa mais competente do que um médico para colaborar com o indivíduo cujo fim está próximo - sim, colaborar, não ajudar ou amparar, pois esta discussão é um pouco mais recente. Tensionando os debates sobre a morte e sobre sua ocupação no espaço físico urbano, este trabalho buscou compreender as formas pelas quais o morrer é visto, assimilada e narrado, por meio de suas lendas, por sua relação com a comunidade e com o turismo desenvolvido com ela e nos espaços de memórias traumáticas da cidade. Para o exame aqui estabelecido, serviu de objeto de pesquisa, o grupo *O Que Te Assombra? (OQTA?)*, criado em 2021, e que reviveu histórias “assombradas” da cidade de Campinas e, em seguida, elaborou visitas aos espaços onde essas narrativas se passam.

A memória, tal qual o patrimônio, é um campo bastante complexo e em muitos casos, lacunar. Se a história é compreendida enquanto área em disputa, esse mesmo traço atinge os mecanismos de rememoração e os estudos patrimoniais. Ainda assim, apesar de algumas histórias aqui retomadas não estarem tão presentes em percursos historiográficos tradicionais, isso não implica que caíram em completo esquecimento, se não sua lembrança e resgate seriam impossíveis. Elsa Blair, em suas observações sobre a relação entre o lembrar e o poder, destaca que

as “memórias subterrâneas” – aquelas que não são legitimadas – se mantêm em silêncio, mas expressam a resistência a uma sociedade que impõe “discursos oficiais”. Concomitante ao silêncio, essas memórias “são transmitidas através de redes de sociabilidade afetivas e/ou políticas, são guardadas em estruturas de comunicação informais, invisíveis a sociedade em geral” (Blair, 2011, p. 72)

Entende-se que existem passados do município de Campinas parcialmente obliterados da narrativa oficial. No entanto, essas experiências anteriores desconsideradas sobreviveram por meio de caminhos informais: neste caso, encontram-se nas histórias de milagreiros¹, de anjinhos e de seres espectrais e/ou fantasmagóricos que vivem nos velhos contos. Identifica-se, em Campinas, dois universos historiográficos: de um lado, uma história tradicional, que apesar de ser substancialmente questionada por historiadores, sobretudo a partir de 1970, não desaparece em

sua totalidade, enquanto do outro lado, há uma história pouco convencional. Nesta, resultante de novas correntes e trabalhos da historiografia, encontra-se a observação de memórias coletivas, lendas da comunidade e cultura popular que se desenvolve mediante ao trauma. Há de se pensar: e quando estes padrões se misturam e desembocam em visitas pela cidade? É neste cenário que está a atuação do grupo *OQTA*? A partir de conceitos como *dark tourism*, memórias difíceis e patrimônios sombrios, de documentos e fontes diversas, este exame pretende compreender quais impactos e dinâmicas aparecem com as atividades do conjunto. É preciso avaliar o caráter das narrativas (re)criadas, o que justifica o sucesso mais que midiático das programações, como se caracteriza seu público e o que o leva a apropriar-se de espaços de traumas históricos.

Figura 1: Fotografia do jornal físico Correio Popular, publicada pelo Instagram do *O Que Te Assombra?*. Fonte: O QUE TE ASSOMBRA?. Olha nossa galera na capa do @correiopopular de 24/10!. 24 out. 2021. Instagram: @oqueateassombra. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CVav3KKLQ3W/>



METODOLOGIA:

É inegável que, para que a pesquisa descrita aqui apresentasse resultados satisfatórios, foi necessário a adoção de métodos que permitissem uma boa captação dos impactos do tour, assim como sua análise por meio de uma boa base bibliográfica e documental. Foram utilizados, portanto, mais metodologias de análise, sendo a principal delas de caráter qualitativo. As pesquisas de cunho qualitativo são aquelas adotadas quando se pressupõe “que as formas humanas de agir, pensar, sentir, se relacionar e se organizar em grupos são fenômenos complexos, imprevisíveis, irreplicáveis e sempre vinculados a um contexto específico de ocorrência” (Leitão, 2021, p. 4). Nesse paradigma, os problemas da investigação, estão relacionados à “exploração, identificação e construção de significados a respeito de como as pessoas vivem, sentem, percebem, se relacionam ou como enfrentam determinadas situações” (*ibid.*, p. 4). Dessa forma, a pesquisa focou em alguns métodos específicos: 1) revisão

¹ Os milagreiros podem ser definidos enquanto indivíduos que, em circunstâncias e períodos específicos, tornaram-se conhecidos por realizar milagres depois de morrerem. Comumente, tiveram vidas difíceis ou bondosas, e com frequência suas mortes foram violentas. Os milagreiros são bastante comuns em cemitérios e acabam sendo notados por “ajudarem os vivos”, que os procuram em seus túmulos e fazem os mais diversos pedidos relacionados à cura, amor e conquistas profissionais. Entre os milagreiros de cemitério, existe um subgrupo conhecido como “anjinhos”. Neste caso específico, os anjinhos correspondem as crianças e bebês que tiveram uma morte precoce, mas passaram a ser cultuados enquanto praticantes de milagres, geralmente relacionados ao cuidado e prosperidade de crianças

bibliográfica; 2) catalogação e análise de documentos referentes aos locais (como dossiês e processos de tombamento); 3) acompanhamento e arquivamento dos materiais criados pelo *O Que Te Assombra?*, em conjunto com a listagem de empresas e instituições parceiras ou apoiadoras do projeto; 4) realização dos *tours* presenciais; 5) Coleta das impressões do público participante dos passeios; e, por fim, 5) realização de uma entrevista com Thiago de Souza, atualmente o principal guia e expoente do *O Que Te Assombra?*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Memória e história são conceitos que se tencionam em constância no ofício do historiador. Para além das noções de memória coletiva já apontadas, a História, enquanto ciência, busca em inúmeros momentos definir memória e diferenciá-la de si. Após a análise dos trabalhos do grupo *O Que Te Assombra?*, o que se retém é que algumas dessas fronteiras se sobrepõem. Nessa sobreposição, o conjunto narra lendas da cultura popular, ou seja, se origina nela ao passo que a revive. Um dos exemplos desse fazer reviver está na retomada da popularidade dos milagreiros, após alguns anos realizando *tours*. Na compreensão dos impactos da atuação do grupo, entende-se que, em uma via de mão dupla, *O Que Te Assombra?* e memória se redefinem e se desenvolvem.

Ao mesmo tempo que se concentra em narrar lendas, o *O Que Te Assombra?* anseia por um sentido maior, dispondo a compreensão dessas narrações dentro de um panorama histórico do passado. Thiago de Souza, advogado, criador do *OQTA?*, realiza um trabalho de divulgação pública de conhecimento basal para a historiografia. Não obstante, observa as memórias de trauma da cidade por um viés mais cuidadoso do que se esperava. Neste cruzamento entre turismo, memória, cultura popular e historiografia, encontra-se o conjunto realizando, nas palavras

de Thiago de Souza um “trabalho de construção de pontes afetivas”, apesar da promessa de horror, o público se depara com uma análise didática e histórica pouco convencional, que se concentra em cemitérios, em túmulos em praças e igrejas cheias de feridas profundas do passado. Nessa abordagem, as justificativas que conferem (ou não) importância aos locais visitados sofrem atualizações para a população e cada vez mais apresentam-se em transformação.

Tabela 1: Motivações para patrimonialização por local. Fonte: Tabela desenvolvida pela autora. 11 mai. 2024.

Nome do bem ou do local	Tombado	Motivação (segundo a resolução do processo)
Monumento Túmulo de Carlos Gomes	SIM	Interesse histórico, cultural e arquitetônico do município de Campinas
Creche Bento Quirino (antigo Cemitério dos Cativos e localizado ao lado da Igreja São Benedito)	SIM	Exemplar "art-nouveau" da Arquitetura de Campinas de grande valor Cultural, Histórico e Arquitetônico
Igreja São Benedito	SIM	importante bem histórico e arquitetônico, sendo o único remanescente em estilo neorromânico existente em Campinas, abrigando nas adjacências o 1º Cemitério Bento da cidade, datado de 1753.
Largo Santa Cruz (Praça XV de Novembro, "Largo da Forca")	SIM	Corresponde à área envoltória do bem tombado, Capela de Santa Cruz. No processo, a Praça XV de Novembro é definida como "de farta tradição histórica"
Túnel de Pedestres da Vila Industrial	SIM	Desempenha papel de suporte material para as grandes transformações sociais advindas da ferrovia
Monumento à Mãe Preta	NÃO	-----
Santuário do Seu Tranca Ruas das Almas	NÃO	-----

Os dados coletados (gráfico 1) mostram um anseio reprimido por reaver esses locais de memórias difíceis seja para processá-los, seja para encontrar uma atividade de entretenimento fetichizada – talvez uma vontade de sustos e horrores mais brasileiros. Porém, os passeios realizados, os materiais do *OQTA?* e as percepções dos participantes revelam alguns eixos

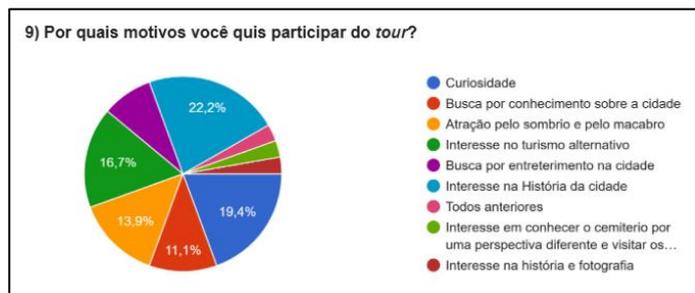


Gráfico 1: Resultados da pergunta nº 9 do questionário para participantes.

importantes que tomam a frente das narrações. Dentre eles, podemos citar a criação de um ambiente público para se debater patrimonialização e suas práticas - e “não-práticas” – (figura 2, figura 3 e figura 4), o uso das histórias de assombração como material da cultura popular para se compreender o passado, e, por fim, a apropriação do espaço urbano em prol da assimilação e conhecimento de memórias.

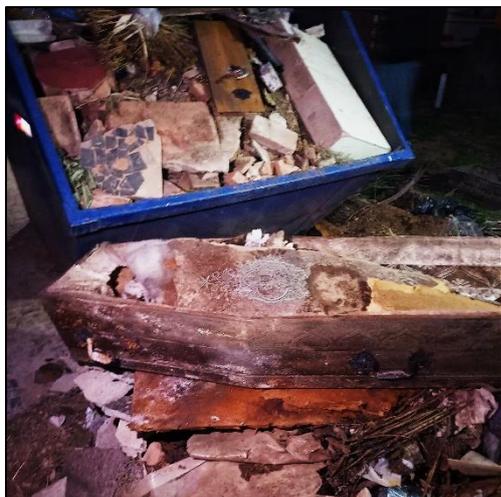


Figura 2: Fotografia caçamba de lixo, localizado na área mais periférica do Cemitério da Saudade de Campinas. Em primeiro plano, vê-se um caixão quebrado, com aspecto apodrecido, provavelmente já utilizado (a foto foi tirada em local acessível para visitantes, em meio de uma das vias). Fonte: Fotografia da autora. 11 set. 2022.



Figura 3: Fotografia da fachada do Cemitério da Saudade, com uma placa escrito "Em obras" e outra abaixo escrito "Sepulturas disponíveis. Tirada após 3 anos de atuação do OQTA? em parceria com a gestão do Cemitério da Saudade. Fotografia da autora. 19 mai. 2024.

CONCLUSÕES:

Ao mesmo tempo que se concentra em narrar lendas, o *O Que Te Assombra?* anseia por um sentido maior, dispendo a compreensão dessas narrações dentro de um panorama histórico do passado. Thiago de Souza, advogado, criador do *OQTA?*, realiza um trabalho de divulgação pública de conhecimento basal para a historiografia. Esse cenário desencadeia uma série de reconsiderações dentro do fazer História e fazer-se historiador: quem pode repassar o conhecimento histórico? Há historiadores trazendo fatos historiográficos para transeuntes cotidianos? Seria este, de fato, a tarefa de um historiador?

Positivamente, a trajetória de pesquisa do grupo está caracterizada por orientar-se por meio de trabalhos de diversas naturezas, entre eles, muitos da historiografia acadêmica e da história oral, além de gerar interesse no público por mais conhecimento de natureza semelhante. Este caso faz-se questionar quais são os limites de se historiar e historicizar, ou ainda, quais papéis o historiador deve assumir frente às memórias traumáticas e suas representações no espaço urbano.

Tabela 2: Resultado da pergunta nº 13. Tabela desenvolvida pela autora. 1 jun. 2024.

Grupo B: apontamentos quanto ao caráter assombrado do passeio:
Faltou a parte assombrando
Apenas uma recomendação: talvez, se possível, adicionar momentos mais interativos, como atores assustando as pessoas. Mas entendo se não for a proposta do passeio.
Pouca histórias de assombração
Grupo C: apontamentos quanto às atitudes de participantes:
Sinceramente, fiquei um pouco apreensivo pelo condutor do passeio não ter formação acadêmica na área de Patrimônio Cultural ou História, pois isso me deixa com uma pulga atrás da orelha quanto a veracidade do discurso e os problemas que isso poderia causar. Contudo, os organizadores parecem ter estudado bastante sobre o tema e não apresentaram, até onde presenciei nos 3 passeios que fui, falas claramente problemáticas ao público. Arrisco a dizer que não cheguei a ouvir sequer falar potencialmente problemáticas no meu ponto de vista.
Público meio "querendo aparecer" mais que o apresentador. Alguns "sem noção" (Criança de Pikachu, gente de chinelo, comentários de cunho preconceituoso, etc)
Nada relacionado ao evento em si. Acho que se eu tivesse levado uma lanterna teria aproveitado mais, mas não cheguei a pensar nisso.

Em suma, o conjunto possibilita acessos e popularidade a locais geralmente esquecidos, de histórias ou apagadas ou deturpadas que interferem na forma como uma comunidade observa seu passado e seu presente. Isso é ainda mais reforçado quando se analisa os inúmeros parceiros e apoiadores do *OQTA?* que faz do grupo e deu se principal guia, Thiago de Souza, um novo tipo de criador de conteúdo, que se concentra nos assuntos difíceis, que amplifica a voz de espaços e agentes marginais - as noivas fantasmas, os escravizados em revolta, as crianças desvalidas etc.

Nesse sentido, coube classificar o *O Que Te Assombra?* para além de um simples grupo turístico, de potencial fetichista e, portanto, problemático. A posteriori, entendeu-se que se tratava de um movimento muito mais complexo e que, agora, podia ser descrito como uma possível forma de história pública. Evidentemente, uma proposta que possui a intenção de atrair participantes mais preocupados com o terror a sensibilidade diante do trauma, está sujeita a críticas com esse tipo fundamento. Contudo, ainda sim, é exatamente por essa capacidade de tensionamento entre tipos sociais que ela apresenta impactos interessantes que possibilitam esperar sobre novos aprendizados e análises públicas, coletivas e sobretudo sensíveis sobre o morrer, as dores e os traumas ocultados pelos anos (tabela 3).

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Juniele R. de; ROVAI, Marta G. de Oliveira. História pública: entre as “políticas públicas” e os “públicos da história”. In: ANPUH - **XXVII Simpósio Nacional de História – Conhecimento histórico e diálogo social**. Natal, 2013, p.1-10. Disponível em: <https://bit.ly/3VSjWbu>. Acesso em: 2 jun. 2024.

ARIÈS, Philippe. **O homem diante da morte**. Rio de Janeiro, RJ: Francisco Alves, 1977. 180 p.

BADARÓ, Ricardo. **Campinas: o despertar da modernidade**. Campinas: Área de Publicações CMU - UNICAMP, 1996. 162 p.

BLAIR, Elsa. Memoria y poder: (des)estatalizar las memorias y (des)centrar el poder del Estado. **Universitas Humanística**, n. 72, p. 63-87, 2011. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3922101&orden=1&info=link>. Acessado em: 27 mar. 2024.

CAMPINAS, Portal Cultura. **Bens materiais tombados, em estudo de tombamento ou arquivados**. Campinas, SP. Disponível em: <https://portalcultura.campinas.sp.gov.br/estrutura/gscsp/conheca>. Acesso em: 3 mai. 2024.

CAUVIN, Thomas. A ascensão da História Pública: uma perspectiva internacional. **Revista NUPEM**, Campo Mourão, v. 11, n. 23, p. 8-28, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/nupem/article/view/5724>. Acesso em: 8 abr. 2024.

DELUMEAU, Jean. **História do medo no Ocidente: 1300 – 1800 – uma cidade sitiada**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. 471 p.

ELUSTA, Halima Alves de Lima. Um patrimônio a ser desvendado: o Cemitério da Saudade de Campinas (SP). In: **Encontro de História da Arte - IFCH / Unicamp**, III edição, 2007. Disponível em: <https://bit.ly/3RyhPXw>. Acesso em: 18 nov. 2023.

ESTADO DE SÃO PAULO, Secretaria Estadual de Cultura. CONDEPHAAT. Disponível em: <http://condephaat.sp.gov.br/benstombados/capela-de-nossa-senhora-da-boa-morte/>. Acesso em: 28 abril. 2022.

FREYRE, Gilberto. **Assombrações do Recife Velho**. 6ª ed. São Paulo: Global, 2008.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. 2ª. ed. São Paulo: SP Editora Revista dos Tribunais LTDA, 1990. 189 p.

JÉLIN, Elizabeth. Memoria y democracia: una relación incierta. **Revista de Ciência Política**, Vol. 51, Nº 2, 2013 / pp. 127-142. Disponível em: <https://ri.conicet.gov.ar/handle/11336/16988>. Acesso em: 18 jul. 2024.

LEITÃO, Carla. A entrevista como instrumento de pesquisa científica em Informática na Educação: planejamento, execução e análise. In:

Tabela 3: Resultado da pergunta nº 15. Tabela desenvolvida pela autora. 1 jun. 2024.

15) O que você aprendeu no(s) passeio(s) que participou?
Aprendi várias histórias interessantes sobre os patrimônios, reflexões sobre a morte e a importância dessas histórias.
A importância dos patrimônios para a história da cidade
Detalhes sobre histórias que já são conhecidas de modo geral mas não tão detalhadas como apresentadas no passeio
A respeitar a morte e compreender como ela compartilha tanta informação sobre a maneira como nossa sociedade é estruturada
A nossa identidade enquanto Campineiros.
Que é preciso conhecer o passado e os que se foram para entender o presente e o motivo pelo qual chegamos onde e como chegamos. E o que precisa mudar
Sobre o passado de Campinas
De forma geral, as histórias por trás de diversas figuras de Campinas.
Aprendi a observar os cantos das cidades através de uma lente mais curiosa e atenta, e a tudo estranhar, além da importância de se atentar à história oral para a constituição de saberes.
Aprendi mais sobre o passado de Campinas e como a cidade lidou com seus "podres".
Conheci o Cemitério da Saudade, a Catedral, o túnel da Fepasa entre outras localidades importantes de Campinas.
Como foi uma parte da vida e morte de algumas pessoas que marcaram a história de Campinas, além dos patrimônios da cidade.
Muito sobre a cidade e sobre a cultura e costumes de uma época passada.
Sei que parece uma resposta clichê, mas é real que aprendi que tenho muito a aprender
Aprendi sobre a história do túnel, do museu e da prostituta santificada.
Detalhes sobre o passado de Campinas, mais informações sobre como era a cidade no século XVIII, personagens notórios da cidade, muitas vezes marginalizados e que não costumam ser introduzidos de maneira natural no contexto da sociedade.

PIMENTEL, Mariano; SANTOS, Edméa. (Org.) **Metodologia de pesquisa científica em Informática na Educação: abordagem qualitativa**. Porto Alegre: SBC, 2021. Disponível em: <https://metodologia.ceie-br.org/livro-3/>. Acesso em: 5 jan. 2024.

MENEGUELLO, Cristina. Patrimônios sombrios. In: CARVALHO, Aline; MENEGUELLO, Cristina (org.). **Dicionário temático de patrimônio: debates contemporâneos**. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2020. 272 p.

NASCIMENTO, Beatriz. Intelectualidade, relações raciais e de gênero. In: **Uma história feita por mãos negras: relações raciais, quilombos e movimentos** (Org. Alex Ratts). Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

OLIVEIRA, Valdir. **O Caso Elesbão: a injustiça em serviço da elite. Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Campinas (IHGG)**. Campinas, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3z2Qiag>. Acesso em: 10 abr. 2024.

O QUE TE ASSOMBRA. **As histórias de noivas fantasmas estão em extinção?**. A Vida no Centro [online], 20 mai. 2022. Disponível em: <https://bit.ly/3VO8AoA>. Acesso em: 2 abr. 2024

_____. **Foi com sentimento de tristeza e consternação que recebemos a informação de que a escultura em forma de anjo (...)**. 16 nov. 2023. Instagram: Disponível em: https://www.instagram.com/p/CzufgNsReME/?img_index=1. Acesso em: 20 mar. 2024.

_____. **Olha nossa galera na capa do @correiopopular de 24/10!Muito obrigado, gente!**. 24 out. 2021. Instagram: Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CVaV3KKLQ3W/>. Acesso em: 24 mar. 2024.

_____. **Manifesto Assombrófago**. Jan. de 2022. Disponível em: <https://bit.ly/40hNOxj>. Acesso em: 12 mar. 2023.

_____. EMDEC. **Série Sinistros**. Disponível em: http://www.emdec.com.br/eficiente/sites/portalemdec/pt-br/site.php?secao=serie_sinistros. Acesso em: 22 mar. 2024.

RODRIGUES, Cláudia. **Lugares dos mortos na cidade dos vivos**. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, Geral de Documentação e Informação Culturais, 1997. 276 p.

RODRIGUES, José Carlos. **Tabu da morte**. Rio de Janeiro: Achiamé, 1983. 100 p.